

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
(Organizadores)

# Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
(Organizadores)

# Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>a</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>a</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>a</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Fatores associados à saúde mental em gestantes de alto risco: níveis de ansiedade e padrão de autoestima

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Liniker Scolfield Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F254 Fatores associados à saúde mental em gestantes de alto risco: níveis de ansiedade e padrão de autoestima / Organizadores Liniker Scolfield Rodrigues da Silva, Eliana Lessa Cordeiro, Edivaldo Bezerra Mendes Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.  
Outra organizadora  
Cristina Albuquerque Douberin

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-879-3  
DOI 10.22533/at.ed.793210904

1. Saúde mental. 2. Gestantes. 3. Ansiedade. I. Silva, Liniker Scolfield Rodrigues da (Organizador). II. Cordeiro, Eliana Lessa (Organizadora). III. Mendes Filho, Edivaldo Bezerra (Organizador). IV. Título.

CDD 616.89

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

São tantos os motivos para agradecer, são tantas pessoas que fizeram esse momento possível; cada pessoa única e especial contribuindo de alguma forma com essa conquista.

Primeiramente, preciso agradecer à Deus, porque através dele tudo se fez possível! Sua bondade na minha vida tem sido tamanha, infinita e demonstrada em cada detalhe.

Gratidão à minha eterna professora, orientadora e amiga, *Eliana Lessa Cordeiro*, por seus ensinamentos, respeito, empatia e amor para comigo.

Aos meus amigos, *Edivaldo Bezerra Mendes Filho* e *Cristina Albuquerque Douberin* por estarem comigo e me ajudarem a galgar e encerrar mais um ciclo na minha vida acadêmica e profissional.

Aos demais autores e colaboradores que tanto contribuíram para esse trabalho; meus sinceros agradecimentos. Agradeço também a todas as gestantes que participaram desse belíssimo estudo com intuito de contribuir para ciência.

E, por fim, preciso agradecer a mim mesmo, pois nada disso seria possível se não fosse a minha garra e determinação.

Nada a pedir, só agradecer!

## APRESENTAÇÃO

As pesquisas sobre a saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, apesar de bem documentadas, pouco enfatizam acerca dos impactos que este ciclo representa para a saúde mental de gestantes e puérperas. Diante do fato do século XXI ser marcado por notório aumento de casos de transtornos mentais como ansiedade, depressão e baixa autoestima, torna-se evidente, e ainda mais urgente, a necessidade de se voltar à atenção a essas mulheres, principalmente aquelas que perpassam por uma gravidez de alto risco.

Esse referido estado gravídico gera alterações hormonais significativas, refletidas através de sentimentos conflituosos, incertezas e medos das muitas mudanças características neste período. A gestante se depara com uma variedade de exames, avaliações e consultas de modo a garantir a sua saúde física, bem como do feto intrauterino. Enquanto isso, a saúde mental é marginalizada e/ou resguardada e soma-se ao desinteresse e/ou desconhecimento da área da saúde e ao desconhecimento por parte da gestante, além da escassa rede de apoio que se mostra pouco consciente da complexidade das necessidades dessa mulher.

Neste livro, destacam-se dois fatores que podem ser marcantes diante do contexto de alto risco: a autoestima e a ansiedade. A autoestima é o reflexo de como a mulher lida com as mudanças vivenciadas no decorrer da gestação, seja de cunho físico, emocional, familiar e/ou social. A interferência negativa de um desses fatores afeta o modo como essas mulheres se veem. Além disso, a autoestima é colocada à prova diante da exigência do papel social de ser mãe, geralmente romantizado e tomado como vocação, fato este que conflitua com a realidade.

A ansiedade, por sua vez, advém de estressores que permeiam não só as diversas mudanças e adaptações vivenciadas no ciclo gravídico, mas também suscitados pelo temor relacionado ao surgimento de possíveis agravos patológicos no processo tanto para mulher quanto para o bebê gerado. É a preocupação do que está por vir que afeta o atual momento, por, possivelmente, potencializar a gravidade da gestação. A não observação das questões psiquiátricas dessas mulheres em situação de gestação de alto risco pode acarretar em transtornos mais graves como Depressão Pós-Parto (DPP) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Logo, vê-se a importância de publicar e disseminar a pesquisa abordada neste livro. Portanto, convidam-se os profissionais a abraçar as vulnerabilidades da gestante de alto risco e respeitar a autonomia feminina diante do corpo. A assistência à gestante precisa ser integral para que a experiência materna seja mais positiva e influencie nos desfechos positivos ao binômio.

Este livro tem o desafio de descrever, debater e preencher as lacunas das pesquisas sobre autoestima e ansiedade e os impactos em gestantes de alto risco. Ao se debruçarem nesta temática, os autores assumem a missão de apresentar esses fatores e as correlações afins. Além disso, foram utilizados instrumentos importantes na avaliação de autoestima e ansiedade. Trata-se, respectivamente, da Escala de Rosenberg e do Inventário de Ansiedade de Beck, consagrados nas pesquisas científicas, adaptados e validados no Brasil.

O livro está organizado em sete capítulos correspondentes ao mesmo número

de artigos oriundos de recortes do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR). Este, pertencente ao Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica lotado no Hospital Agamenon Magalhães (HAM) e vinculado a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco (UPE): Liniker Scolfild Rodrigues da Silva, pesquisador responsável pelo conjunto da obra: *Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco: Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima*. Nestes artigos, contou-se com a colaboração de diversos autores para enriquecer a construção e discussão da temática.

O primeiro capítulo, intitulado como: *Associação entre autoestima e níveis de ansiedade em gestantes de alto risco em uma maternidade de referência na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil*, trata-se do artigo homônimo ao TCR e compõe o principal conjunto, no qual se confrontam as variáveis sociodemográficas diante do nível de autoestima e ansiedade entre gestantes de alto risco de uma maternidade do município de Recife, capital de Pernambuco. Ainda, verifica a associação de ansiedade e autoestima por meio dos instrumentos de Beck e Rosenberg.

No segundo capítulo, *Autoestima de mulheres com gestação de alto risco*, debruça-se sobre o perfil socioeconômico e obstétrico bem como o nível de autoestima da amostra selecionada. Enfatiza-se, porém, a imagem que a mulher tem de si própria, como as mudanças corporais no decorrer da gravidez e na vivência com a gestação de alto risco, acrescidas da condição socioeconômica.

O terceiro capítulo intitulado *Níveis de ansiedade em gestantes de alto risco*, trata deste agravo mental nas pacientes internadas em enfermarias de alto risco, numa clínica de referência na cidade do Recife, Pernambuco (PE). O estudo descritivo permite visualizarmos como a ansiedade e as variáveis socioeconômicas e obstétricas se comportam nesse grupo pesquisado.

O quarto capítulo, *Correlação entre níveis de ansiedade e de autoestima em gestantes de alto risco*, traz uma relação mais aprofundada sobre a correlação entre as variáveis obstétricas vivenciadas pelas gestantes de alto risco. Os dados desse capítulo permitem ao profissional/pesquisador ter uma melhor compreensão sobre os fatores a serem abordados na assistência obstétrica.

O quinto capítulo, *Gestantes de alto risco: uma análise da autoestima e fatores associados em uma maternidade de referência na cidade do Recife, PE, Brasil*, trata-se do artigo que irá elaborar e descrever a correlação das variáveis obstétricas com o enfoque na autoestima.

Por fim, tanto o sexto capítulo – *Inventário de Ansiedade de Beck: uma correlação dos fatores sociais e obstétricos em gestantes de alto risco na cidade do Recife, PE, Brasil* – quanto o sétimo capítulo – *Autoestima em gestantes de risco: fatores sociais e obstétricos correlacionados* – trazem a mesma proposta: evidenciar, respectivamente, as correlações da ansiedade e da autoestima com ênfase nos instrumentos utilizados.

Mediante a importância trazida desse retrato, convidam-se leitores, curiosos e profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, para a leitura prazerosa deste trabalho, que tem como objetivo, desenvolver uma assistência obstétrica voltada à saúde mental – ansiedade e autoestima – nas gestantes de alto risco durante o período gravídico.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOESTIMA E NÍVEIS DE ANSIEDADE EM GESTANTES DE ALTO RISCO EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL**

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Camila Fernandes da Silva Carvalho  
Clarissa Silva Pimenta  
Évelyn Cristina Morais Pessoa Lima  
Fernanda da Mata Vasconcelos Silva  
Phelipe Gomes de Barros  
Tháís Andréa de Oliveira Moura  
Monyque de Souza Melo  
Daniella Pontes Matos

**DOI 10.22533/at.ed.7932109041**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **AUTOESTIMA DE MULHERES COM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO**

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Francisca Márcia Pereira Linhares  
Letícia Alessandra de Oliveira  
Ronalberto Lopes de Araujo  
Luiz Valério Soares da Cunha Junior  
Rosimery Rodrigues de Almeida Mendes  
Emanuela Batista Ferreira e Pereira  
Viviane Maria Ribeiro Pina  
Joel Azevedo de Menezes Neto

**DOI 10.22533/at.ed.7932109042**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **NÍVEIS DE ANSIEDADE EM GESTANTES DE ALTO RISCO**

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Nathália da Silva Correia  
Manuella Karina Gomes da Silva  
Ana Paula Amaral Pedrosa  
Jabiael Carneiro da Silva Filho

Josenilda Gusmão da Silva  
Bruno Henrique Ximenes Rodrigues  
Fernanda Barbosa dos Santos  
Francisco Robson da Silva Costa

**DOI 10.22533/at.ed.7932109043**

**CAPÍTULO 4..... 40**

**CORRELAÇÃO ENTRE GESTANTES DE ALTO RISCO E NÍVEIS DE ANSIEDADE E AUTOESTIMA**

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
André Buarque Lemos  
Andrea de Almeida Vasconcelos Nogueira  
Patrícia Paiva de Mendonça  
Larissa Alane Costa Oliveira  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes  
Mariana Batista da Silva  
Mariana Farias Gomes  
Carlos Tiago da Silveira Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.7932109044**

**CAPÍTULO 5..... 52**

**GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA ANÁLISE DA AUTOESTIMA E FATORES ASSOCIADOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DO RECIFE, PE, BRASIL**

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Antonio José de Vasconcelos Neto  
Marcela Franklin Salvador de Mendonça  
Herisson Rodrigues de Oliveira  
Luiz Valério Soares da Cunha Junior  
Melka Roberta Guedes de Lira e Pinto  
Arlley Araújo Dedier Barbosa  
Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres  
Raimundo Rodrigo Virginio da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.7932109045**

**CAPÍTULO 6..... 66**

**INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK: UMA CORRELAÇÃO DOS FATORES SOCIAIS E OBSTÉTRICOS EM GESTANTES DE ALTO RISCO NA CIDADE DO RECIFE, PE, BRASIL**

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva

Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Rafael Neri de Carvalho Moura  
Patrícia Paiva de Mendonça  
Tháise Torres de Albuquerque  
Raquel Bezerra dos Santos  
Thyago da Costa Wanderley  
Emerson Oliveira dos Santos  
Anne Gabrielle Vasconcelos de Oliveira  
Juliany Fernanda Alves de Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7932109046**

**CAPÍTULO 7..... 76**

**ESCALA DE AUTOESTIMA EM GESTANTES DE RISCO: FATORES SOCIAIS E OBSTÉTRICOS CORRELACIONADOS**

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Karla Roberta Leite de Lima  
Vanessa Regina Oliveira Tavares  
Elísio Marques Madureira Lelis  
Eduarda Martins Cabral  
Karinne Ferreira de Souza  
Laydson Adrian Araújo  
Ianne Larisse Alves Ferreira  
Renato Willamy da Silva Costa

**DOI 10.22533/at.ed.7932109047**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 84**

# CAPÍTULO 1

## ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOESTIMA E NÍVEIS DE ANSIEDADE EM GESTANTES DE ALTO RISCO EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL

Data de aceite: 01/01/2021

Data de submissão: 11/10/2020

### **Liniker Scolfild Rodrigues da Silva**

Faculdade de Ciências Médicas (FCM)/  
Universidade de Pernambuco (UPE). Recife,  
Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-3710-851X>

### **Eliana Lessa Cordeiro**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-7305-9431>

### **Edivaldo Bezerra Mendes Filho**

Faculdade de Ciências Médicas (FCM)/  
Universidade de Pernambuco (UPE). Recife,  
Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9471-7736>

### **Cristina Albuquerque Douberin**

Universidade de Pernambuco (UPE)/  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-0023-0036>

### **Camila Fernandes da Silva Carvalho**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-6968-3776>

### **Clarissa Silva Pimenta**

Faculdade de Ciências Médicas de Minas  
Gerais (FCMMG).  
Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-4329-9992>

### **Évelyn Cristina Morais Pessoa Lima**

Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das  
Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco

(UPE).

Recife, Pernambuco (PE), Brasil.

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-1862-8491>

### **Fernanda da Mata Vasconcelos Silva**

Universidade de Pernambuco (UPE)/  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-5465-9714>

### **Phelipe Gomes de Barros**

Faculdade de Medicina da Universidade de São  
Paulo (USP).  
São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-2568-4034>

### **Thaís Andréa de Oliveira Moura**

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/  
Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão  
Preto, São Paulo (SP), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-2303-1999>

### **Monyque de Souza Melo**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-4776-2446>

### **Daniella Pontes Matos**

Universidade Federal do Maranhão (UFMA).  
Imperatriz, Maranhão (MA), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-0396-4940>

**RESUMO:** O objetivo do presente estudo é identificar o padrão de autoestima e ansiedade em gestantes internadas em setor de alto risco, além de verificar a relação dessas pacientes com as variáveis sociodemográficas em associação a medidas de autoestima e ansiedade. Os materiais e métodos utilizados constituem um estudo de

caráter quantitativo, transversal e observacional. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, nas quais, utilizou-se a Escala de Autoestima de Rosenberg e o Inventário de Ansiedade de Beck, com gestantes admitidas no setor de maternidade de alto risco, de 1 de abril a 31 de junho de 2016. A amostra totalizou 112 mulheres através de uma amostra de conveniência. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e os resultados foram apresentados em forma de tabelas. Após a análise, os resultados encontrados foram: 72,3% das mulheres apresentaram baixa autoestima e houve correlação de Pearson positiva com o nível educacional ( $p = 0,004$ ). A ansiedade foi de 60,7% e a variável religião apresentou associação significativa com a ansiedade ( $p = 0,04$ ). Não houve associação significativa entre o padrão de autoestima e os níveis de ansiedade. A conclusão é que a autoestima prejudicial, esteve presente na maioria das mulheres deste estudo, principalmente correlacionada a baixo nível de escolaridade. A ansiedade estava presente na maior parte das mulheres e uma associação entre esta e a falta de práticas religiosas foi observada. Neste estudo, não houve relação significativa entre autoestima e ansiedade. Enfatiza-se a necessidade de estudar os dois casos separadamente para uma prática de promoção da saúde da mulher na íntegra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade; Autoimagem; Gravidez de Alto Risco; Assistência Integral à Saúde.

## ASSOCIATION BETWEEN SELF-ESTEEM AND ANXIETY LEVELS IN HIGH-RISK PREGNANT WOMEN IN A REFERENCE MATERNITY IN THE CITY OF RECIFE, PERNAMBUCO, BRAZIL

**ABSTRACT:** The aim of the present study is to identify the pattern of self-esteem and anxiety in pregnant women hospitalized in a high-risk sector, in addition to verifying the relationship of these patients with sociodemographic variables in association with measures of self-esteem and anxiety. The materials and methods used constitute a quantitative, transversal and observational study. Data collection took place through interviews, using the Rosenberg Self-Esteem Scale and the Beck Anxiety Inventory, with pregnant women admitted to the high-risk maternity sector, from April 1 to December 31 in June 2016. The sample totaled 112 women through a convenience sample. Data analysis was performed using descriptive statistics and the results were presented in the form of tables. After the analysis, the results found were: 72.3% of women had low self-esteem and there was a positive Pearson correlation with educational level ( $p = 0.004$ ). Anxiety was 60.7% and the religion variable was significantly associated with anxiety ( $p = 0.04$ ). There was no significant association between self-esteem and anxiety levels. The conclusion is that harmful self-esteem, was present in the majority of women in this study, mainly correlated with low level of education. Anxiety was present in most women and an association between this and the lack of religious practices was observed. In this study, there was no significant relationship between self-esteem and anxiety. The need to study the two cases separately is emphasized in order to fully promote women's health.

**KEYWORDS:** Anxiety; Self-image; High Risk Pregnancy; Comprehensive Health Care.

## INTRODUÇÃO

A gestação envolve inúmeras alterações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social que podem refletir diretamente na interação entre mãe e filho, na autoestima e na autopercepção da mulher, bem como nas relações dela com parentes e com o cônjuge (OSORIO-CASTAÑO; CARVAJAL-CARRASCA; RODRÍGUEZ-GÁZQUEZ, 2017).

Dentre as alterações presentes no ciclo gravídico-puerperal, as de ordem psicológica merecem notoriedade por serem determinantes para uma boa evolução da gestação. Entre os possíveis transtornos desencadeados nas gestantes, o Transtorno Mental Comum (TMC) apresenta uma prevalência de 29,2% e é caracterizado por sintomas somáticos depressivos. As queixas comuns são: irritação, esquecimento, redução da capacidade de concentração, estados de ansiedade, fadiga, insônia e dificuldade de memorização. Logo, o TMC manifesta-se como uma síntese de sintomas, ansiosos e depressivos (PARREIRA et al., 2017).

A ansiedade, no período gestacional, tem sido relacionada a diversos fatores, como: sofrimento fetal, parto prematuro, baixo peso e problemas no desenvolvimento da criança. Existem ainda, outros fatores que corroboram para tal, como: dados demográficos – raça, idade, estado civil, escolaridade, empregabilidade e classe –, fatores obstétricos, fatores psicológicos – histórico pessoal e psicopatológico, características da personalidade, sexualidade e desejo de engravidar – e psicossociais – ocorrência de acontecimentos significativos na vida e em redes de suporte social –, além de fatores de ordem cultural (CASTRO et al., 2017).

A autoestima é outro fator que sofre interferência durante a gestação, devido à vulnerabilidade física e emocional em consequência das diversas modificações fisiológicas e anatômicas que ocorrem durante todo o ciclo gravídico (OSORIO-CASTAÑO; CARVAJAL-CARRASCA; RODRÍGUEZ-GÁZQUEZ et al., 2017). Sendo, portanto, a autoestima, um conceito no qual o indivíduo tem percepções de si mesmo, formado durante a primeira infância através de experiências emocionais vividas nesse período. No decorrer dos anos, a formação da autoestima passa a exercer grande relevância na construção dos relacionamentos pessoais, inclusive no estabelecimento do elo mãe-filho (GOYATÁ et al., 2016).

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo identificar o padrão de autoestima e ansiedade em gestantes internadas no setor de alto risco, além de verificar as relações com as variáveis sociodemográficas e a associação entre autoestima e ansiedade.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi pensado e elaborado através de um levantamento de dados e pesquisas qualitativas e transversais, realizado na maternidade de um hospital público referência no atendimento às mulheres com gestação de alto risco, situado na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Agamenon Magalhães (HAM) sob o n.º do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 53579916.2.0000.5197 e n.º do parecer: 2.710.417. Mediante esclarecimentos, as participantes foram instruídas a respeito do protocolo do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas às gestantes, após serem admitidas no setor de alto risco da maternidade, no período de 1 de abril a 31 de junho de 2016. Foram incluídas, no estudo, gestantes maiores de 18 anos e excluídas gestantes portadoras de algum transtorno mental prévio e/ou com deficiência auditiva e gestantes que

não sabiam ler e/ou escrever. Sendo assim, a amostra totalizou 112 mulheres alocadas por conveniência.

Foi utilizado um questionário padronizado para coleta de dados sociodemográficos, obstétricos e clínicos, que incluiu os seguintes dados: idade, estado civil, escolaridade, nível socioeconômico, habitação, moradia, ocupação, religião, idade gestacional, número de gestações, via de parto das gestações anteriores, se a gravidez foi desejada e/ou planejada e motivo da internação no alto risco.

Para avaliar a autoestima foi utilizada a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) do ano de 1965, conhecida internacionalmente e validada em 1989, e adaptada ao Brasil por Hutz no ano de 2000, tendo por objetivo identificar alterações na autoestima (COGOLLO et al., 2015). Essa escala é composta por dez questões de múltipla escolha, sendo seis questões referentes a visão do sujeito sobre si e quatro que remetem a uma visão autodepreciativa. Os itens são dispostos em uma escala do tipo *Likert* através de quatro pontos, distinguindo-se entre: “concordo totalmente” (4), “concordo” (3), “discordo” (2) e “discordo totalmente” (1). O escore pode variar de 10 a 40 tomando-se por base a soma da pontuação dada às 10 frases. Uma autoestima satisfatória é definida com escore maior ou igual a 30, e insatisfatória com escore menor que 30 (COGOLLO et al., 2015).

Em seguida, foi aplicado o Inventário de Ansiedade de Beck (IAB) ou *Beck Anxiety Inventory* (BAI) ou Escala de Ansiedade de Beck (EAB), criada por Aaron Beck (GANDINI, 2007), e validada no Brasil por Cunha no ano de 2001 (ARAÚJO et al., 2007). Trata-se de um instrumento que tem como particularidade ser a ferramenta ideal para ser aplicada em pacientes psiquiátricos, visto que, consiste em uma escala de autorrelato, proposta por Beck para discernir os sintomas comuns de ansiedade. O escore total é a soma das pontuações de (0 a 63) com 21 itens no total, através dos seguintes questionamentos: “Absolutamente não (não me incomoda)”; “Levemente (não me incomodou muito)”; “Moderado (foi muito desagradável, mas pude suportar)”; e “Gravemente (dificilmente pude suportar)”. E os resultados podem ser: 0 a 9 – ansiedade mínima; 10 a 16 – ansiedade leve; 17 a 29 – ansiedade moderada; e 30 a 63 – ansiedade grave (GODOY, 2002).

Foram realizadas análises descritivas das variáveis demográficas, clínicas, obstétricas e psicológicas, sendo então calculadas as médias e desvios-padrão para as variáveis contínuas e, então, descritas as frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. Posteriormente, para comparar as variáveis demográficas obstétricas, foram realizados Teste t – para variáveis contínuas – e Teste de Qui-quadrado – para variáveis nominais. Para verificar a correlação entre autoestima e ansiedade, foi utilizado ou o teste Qui-quadrado de Pearson ou o teste Exato de Fisher. Esse segundo, foi útil somente quando a condição para utilização do teste Qui-quadrado não foi verificada. A margem de erro na decisão dos testes estatísticos foi de 5,0%.

Para os cálculos das associações, presentes nesta pesquisa, foi utilizado a *Odds Ratio* (OR) com intervalo de confiança de 95%. O programa utilizado para digitação dos dados e a elaboração dos cálculos estatísticos foi o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS®) versão 23.0, sendo apresentados em forma de tabelas.

## RESULTADOS

Acerca das condições obstétricas das gestantes entrevistadas, no que se refere à idade gestacional, mais da metade (53,6%) delas eram pré-termo precoce, seguido de 31,2% em pré-termo tardio, 14,3% termo precoce e apenas uma estava a termo; quanto ao número de gestações, o maior percentual correspondeu às tercigestas (29,5%), o menor às multigestas (20,5%) e as primigestas e secundigestas tiveram 25,0% cada. A maioria (71,4%) não havia abortado e, dentre as que se submeteram ao aborto (22,3%), 65,2% se enquadravam na gravidez indesejada/não planejada.

Dentre os motivos que levaram à internação no setor alto risco, os mais recorrentes foram: Gesta Única Tópica Pré-termo (63,4%), Infecção do Trato Urinário (ITU) (25,9%), Hipertensão Arterial Gestacional (21,4%), Trabalho de Parto Prematuro (TPP) (15,2%), Diabetes Mellitus Gestacional (12,5%), Gesta Única Tópico Termo (8,9%), Pielonefrite (8,9%) e Ruptura Prematura das Membranas (RPM) (8,9%). Ressalta-se que pode ter ocorrido mais de um motivo para a internação.

A Tabela 1 mostra que a maioria das gestantes (72,3%) apresentou autoestima insatisfatória. Quanto à ansiedade, 35,7% apresentaram-na do tipo leve a moderada, 16,1% moderada a severa e 8,9% ansiedade severa.

Variável	N	%
<b>Autoestima</b>		
Satisfatória	31	27,7
Insatisfatória	81	72,3
<b>Ansiedade</b>		
Sem ansiedade	44	39,3
Leve a moderada	40	35,7
Moderada a severa	18	16,1
Severa	10	8,9
Total	112	100

Tabela 1: Avaliação da autoestima segundo a escala de Rosenberg e avaliação de ansiedade segundo a escala de Beck. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

Na Tabela 2, é possível verificar que a variabilidade pode ser considerada reduzida, nas escalas e subescalas de Rosenberg, desde que os valores dos desvios padrão fossem inferiores a 1/3 das médias correspondentes, enquanto na escala de ansiedade, a variação apresentava-se elevada, desde que o desvio padrão fosse superior à metade do valor da média.

Variável	Média	DP	Mediana	P25	P75
Escala de autoestima de Rosenberg	27,62	4,04	27,50	26,25	30,00
Soma positiva da autoestima de Rosenberg	16,10	2,75	16,00	14,25	18,00
Soma negativa da autoestima de Rosenberg	11,52	1,64	11,00	11,00	12,00
Soma da escala de ansiedade (Beck)	13,21	9,51	12,00	5,00	18,75

Tabela 2: Medidas de dispersão das escalas da autoestima (Rosenberg) e ansiedade (Beck). Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

A Tabela 3 apresenta a associação entre as variáveis sociodemográficas e a autoestima. Verificou-se, estatisticamente, uma associação significativa entre autoestima e escolaridade ( $p = 0,004$ ), na qual observa-se, que a autoestima insatisfatória reduz, à medida que o grau de escolaridade aumenta. Evidenciou-se que 66,5% das entrevistadas possuem faixa etária entre 18 e 30 anos, e que mulheres entre 26 e 30 anos tendem a apresentar maior insatisfação. A faixa etária das gestantes desta amostra não foi expressiva na definição dos escores de autoestima.

#### Autoestima

Variável	Insatisfatória		Satisfatória		Grupo total		Valor de p	OR (IC 95%)
	N	%	N	%	N	%		
<b>Faixa Etária</b>							$p^{(1)} = 0,662$	
18 a 20	10	58,8	7	41,2	17	100,0	1,00	
21 a 25	31	72,1	12	27,9	43	100,0	1,81 (0,56 a 5,85)	
26 a 30	17	81,0	4	19,0	21	100,0	2,98 (0,69 a 12,76)	
31 a 35	8	72,7	3	27,3	11	100,0	1,87 (0,36 a 9,63)	
36 ou mais	15	75,0	5	25,0	20	100,0	2,10 (0,52 a 8,51)	
<b>Estado Civil</b>							$p^{(2)} = 0,702$	
Solteira	23	71,9	9	28,1	32	100,0	**	
Casada	26	65,0	14	35,0	40	100,0		
União estável / moram juntos(as)	30	78,9	8	21,1	38	100,0		
Viúva	1	100,0	-	-	1	100,0		
Outros	1	100,0	-	-	1	100,0		
<b>Escolaridade</b>							$p^{(1)} = 0,004^*$	
Até fundamental incompleto	24	96,0	1	4,0	25	100,0	**	
Ensino fundamental	21	75,0	7	25,0	28	100,0		
Ensino médio / superior	36	61,0	23	39,0	59	100,0		

<b>Renda Familiar (SM)</b>							$p^{(2)} = 0,306$
Menos que um	13	72,2	5	27,8	18	100,0	1,00
Um	42	79,2	11	20,8	53	100,0	1,47 (0,43 a 5,00)
Mais de 1 a 2	20	60,6	13	39,4	33	100,0	0,59 (0,17 a 2,06)
Mais de 2	6	75,0	2	25,0	8	100,0	1,15 (0,17 a 7,74)
<b>Tem Ocupação</b>							$p^{(1)} = 0,068$
Sim	59	77,6	17	22,4	76	100,0	2,21 (0,93-5,22)
Não	22	61,1	14	38,9	36	100,0	1,00
<b>Habitação</b>							$p^{(1)} = 0,798$
Zona rural	14	70,0	6	30,0	20	100,0	1,00
Zona Urbana	67	72,8	25	27,2	92	100,0	1,15 (0,40 a 3,32)
<b>Religião</b>							$p^{(1)} = 0,874$
Católica	29	74,4	10	25,6	39	100,0	1,00
Evangélica	40	70,2	17	29,8	57	100,0	0,81 (0,33 a 2,03)
Sem religião	12	75,0	4	25,0	16	100,0	1,03 (0,27 a 3,95)
<b>TOTAL</b>	<b>81</b>	<b>72,3</b>	<b>31</b>	<b>27,7</b>	<b>112</b>	<b>100,0</b>	

(SM) Salário Mínimo.

(\*) Associação significativa a 5%.

(\*\*) Não foi calculado devido à ocorrência de frequências nulas ou muito baixas.

<sup>(1)</sup> Através do teste Qui-quadrado de Pearson.

<sup>(2)</sup> Através do teste Exato de Fisher.

(OR) *Odds Ratio*.

(IC) Intervalo de Confiança.

Tabela 3: Relação da autoestima segundo dados sociodemográficos. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

Na Tabela 4, observa-se a associação entre a escala de ansiedade com as variáveis sociodemográficas. Verifica-se, portanto, que a associação entre ansiedade e religião ( $p = 0,04$ ) foi estatisticamente significativa. O percentual de ansiedade foi mais elevado entre as que não tinham religião (87,5%) e variou entre evangélicas 52,6% e católicas 61,5%.

Variável	Ansiedade						Valor de p	OR (IC 95%)
	Com		Sem		Grupo total			
	N	%	N	%	N	%		
<b>Faixa Etária</b>	$p^{(1)} = 0,234$							
18 a 20	12	70,6	5	29,4	17	100,0	1,60 (0,40 a 6,32)	
21 a 25	26	60,5	17	39,5	43	100,0	1,02 (0,34 a 3,01)	
26 a 30	9	42,9	12	57,1	21	100,0	0,50 (0,14 a 1,73)	

31 a 35	9	81,8	2	18,2	11	100,0	3,00 (0,51 a 17,68)
36 ou mais	12	60,0	8	40,0	20	100,0	1,00
<b>Estado Civil</b>							$p^{(2)} = 0,345$
Solteira	20	62,5	12	37,5	32	100,0	**
Casada	21	52,5	19	47,5	40	100,0	
União estável / moram juntos(as)	26	68,4	12	31,6	38	100,0	
Viúva	-	-	1	100,0	1	100,0	
Outros	1	100,0	-	-	1	100,0	
<b>Escolaridade</b>							$p^{(1)} = 0,169$
Até fundamental incompleto	17	68,0	8	32,0	25	100,0	1,92 (0,72 a 5,13)
Ensino fundamental	20	71,4	8	28,6	28	100,0	2,26 (0,86 a 5,93)
Ensino médio / superior	31	52,5	28	47,5	59	100,00	1,00
<b>Renda Familiar (SM)</b>							$p^{(2)} = 0,189$
Menos que um	13	72,2	5	27,8	18	100,0	1,56 (0,27 a 9,11)
Um	35	66,0	18	34,0	53	100,0	1,17 (0,25 a 5,44)
Mais de 1 a 2	15	45,5	18	54,5	33	100,0	0,50 (0,10 a 2,44)
Mais de 2	5	62,5	3	37,5	8	100,0	1,00
<b>Tem Ocupação</b>							$p^{(1)} = 0,193$
Sim	43	56,6	33	43,4	76	100,0	1,00
Não	25	69,4	11	30,6	36	100,0	1,74 (0,75 a 4,05)
<b>Habitação</b>							$p^{(1)} = 0,665$
Zona rural	13	65,0	7	35,0	20	100,0	1,25 (0,46 a 3,43)
Zona Urbana	55	59,8	37	40,2	92	100,0	1,00
<b>Religião</b>							$p^{(1)} = 0,041^*$
Católica	24	61,5	15	38,5	39	100,0	1,00
Evangélica	30	52,6	27	47,4	57	100,0	0,69 (0,30 a 1,59)
Sem religião	14	87,5	2	12,5	16	100,0	4,38 (0,87 a 22,02)
<b>TOTAL</b>	68	60,7	44	39,3	112	100,0	

(SM) Salário Mínimo.

(\*) Associação significativa a 5%.

(\*\*) Não foi calculado devido à ocorrência de frequências nulas ou muito baixas.

<sup>(1)</sup> Através do teste Qui-quadrado de Pearson.

<sup>(2)</sup> Através do teste Exato de Fisher.

(OR) *Odds Ratio*.

(IC) Intervalo de Confiança.

Tabela 4: Associação da ansiedade e dados sociodemográficos. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

A Tabela 5 apresenta a associação entre os graus de ansiedade com os níveis de autoestima. Não foi verificada associação significativa.

Ansiedade de Beck	Autoestima				Grupo total		Valor de p
	Insatisfatória		Satisfatória				
	N	%	N	%	N	%	
Severa	9	11,1	1	3,2	10	8,9	p <sup>(1)</sup> = 0,503
Moderada a severa	13	16,0	5	16,1	18	16,1	
Leve a moderada	30	37,0	10	32,3	40	35,7	
Sem ansiedade	29	35,8	15	48,4	44	39,3	
<b>TOTAL</b>	<b>81</b>	<b>100,0</b>	<b>31</b>	<b>100,0</b>	<b>112</b>	<b>100,0</b>	

<sup>(1)</sup> Através do teste Exato de Fisher.

Tabela 5: Associação entre os tipos de ansiedade segundo a escala de Beck e o nível de autoestima segundo a escala de Rosenberg. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

## DISCUSSÃO

A gravidez se revela como uma experiência preocupante em função dos riscos a que estão submetidos a criança e a mãe. Ao observar os níveis de ansiedade e baixa autoestima em mulheres cujas gestações são de alto risco, constatou-se que 60,7% delas apresentaram algum nível de ansiedade e 72,3% estão com a autoestima insatisfatória, reflexos das inquietudes do período (ALMEIDA, 2016).

É válido ressaltar que, neste estudo, 65,2% das entrevistadas afirmaram vivenciar uma gravidez indesejada/não planejada. De acordo com as leituras a respeito dos levantamentos de Silva et al., (2017), a não ocorrência do planejamento familiar unido à propensão ao desencadeamento de distúrbios emocionais e outros fatores associados, podem ser fatores de gatilho para o desenvolvimento de transtornos mentais em gestantes, gerando profundos impactos na saúde mental dessas mulheres.

Quanto à variável ocupação, Silva et al., (2017), em seu estudo, aponta que o risco de ansiedade na gravidez foi menor entre as gestantes que possuíam ocupação. Esse mesmo autor evidencia que a maioria das gestantes possuía ocupação (69,4%), o que corrobora os achados deste estudo, no qual 56,6% das entrevistadas dizem exercer alguma atividade.

Ainda, segundo Silva et al., (2017), a renda familiar das gestantes pode influenciar diretamente na autoestima, o que também é evidenciado pelos achados desta pesquisa. Dentre todas as mulheres com autoestima insatisfatória, 51,85% delas sobrevivem com um salário mínimo por mês. Tal análise é evidenciada também nos achados do presente estudo, no qual 72,2% das respondentes possuem menos de um salário mínimo e desenvolveram ansiedade na gestação.

A ocupação, bem como a renda familiar, pode proporcionar percepção de equilíbrio para a gestante, uma vez que a existência do salário diminui as preocupações concernentes a esse período de preparação para o nascimento da criança. Porém, no presente estudo, 77,6% das mulheres empregadas e 61,1% das que não possuem ocupação sentem-se insatisfeitas com a autoestima, o que pode sugerir que a autoestima insatisfatória está para além do fato de ter ocupação ou não (SILVA et al., 2017).

Nos estudos que envolvem a assistência à saúde da gestante, os distúrbios biopsicológicos são recorrentes durante todo o período gravídico-puerperal, dentre os quais está a ansiedade. Sendo assim, entende-se que as alterações na esfera emocional devem receber a devida atenção, tanto quanto as manifestações clínicas, uma vez que comprometem a saúde da gestante e a qualidade de vida da mesma (MEDEIROS, 2016).

Sendo assim, a correlação das escalas aplicadas, auxilia na compreensão da incidência dos níveis de ansiedade e suas implicações na autoestima das mulheres. Meireles (2017) evidencia que a autoestima na gestante está associada às alterações corporais da mulher, e afirma que gestantes com menor autoestima apresentavam maior probabilidade de transtornos mentais, porém, estudos que abordam esta temática ainda são escassos.

Cumprido salientar que o presente estudo buscou comparar os resultados da avaliação de ansiedade (Beck) com os resultados da autoestima (Rosenberg) e ficou evidente que não existe uma correlação estatística significativa entre as duas escalas avaliadas.

## CONCLUSÃO

Constatou-se que os fatores sociodemográficos e obstétricos podem interferir potencialmente na qualidade da gestação e da vida dessas mulheres e que a autoestima está relacionada com a autoaceitação ou autorrejeição, logo, esse conjunto de percepções de si mesmo faz com que essas gestantes se conheçam e saibam lidar com novas situações, como a gravidez, mesmo com as influências culturais, religiosas ou aquelas de experiências vividas. Todavia, esta pesquisa não conseguiu relacionar, significativamente, uma interação entre a ansiedade e a autoestima.

Isto sugere que sejam elencados, separadamente, os sinais e sintomas de cada uma delas, com base no perfil socioeconômico, cultural e epidemiológico da população estudada, a fim de promover ações de promoção à saúde e prevenção de doenças, por meio de atividades que conscientizem e levem informação às mulheres acerca dos temas estudados.

Reconhece-se que uma assistência qualificada na Atenção Básica, através da Estratégia Saúde da Família, que visa a longitudinalidade e integralidade do cuidado, desde antes das consultas de pré-natal até o puerpério, são cruciais para abordagem e alcance do público em estudo e das estratégias propostas aqui. Além disso, há a necessidade de um acompanhamento pela equipe multiprofissional e de constante atualização do conhecimento acerca do seu público-alvo, além de educação continuada sobre os temas estudados. Evidencia-se, portanto, que para uma vivência mais saudável durante a gestação faz-se necessária uma abordagem mais humanizada, reduzindo, conseqüentemente, os possíveis

danos às gestantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.; ARRAIS, A. da R. O Pré-Natal Psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto. **Psicologia: Ciência e Profissão**. [S.L.], v. 36, n. 4, p. 847-863, dez. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932016000400847&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932016000400847&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 01 ago. 2020.

ARAÚJO, R. B.; et al. Validation of the Brazilian version of the Questionnaire of Smoking Urges-Brief. **Rev Psiquiatr Clín**. [S.L.], v. 34, n. 4, p. 75-166, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832007000400002&lang=pt=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000400002&lang=pt=pt) Acesso em: 11 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000400002>

CASTRO, R. T. A.; et al. Associated symptoms of depression: patterns of change during pregnancy. **ArchWomensMent Health**, [S.L.], v. 20, p. 123-128, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5237451/>Acesso em: 11 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1007/s00737-016-0685-6>.

COGOLLO, Z.; et al. Escala de Rosenberg para autoestima: consistencia interna y dimensionalidad em estudantes de Cartagena, Colombia. **Psychologia: Avances de la Disciplina**. [S.L.], v. 9, n. 2, p. 61-71, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1900-23862015000200005&lng=en&nrm=ISO](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1900-23862015000200005&lng=en&nrm=ISO)Acesso em: 11 set. 2020.

GANDINI, R. C.; et al. Beck Depression Inventory - BDI: factorial validation for women with cancer. **PsicoUSF**. [S.L.], v. 12, n. 1, p. 23-3, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-82712007000100004&lng=en&nrm=ISO](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-82712007000100004&lng=en&nrm=ISO) Acesso em: 11 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000100004>

GODOY, D. V.; GODOY, R. F. Reduction in anxiety and depression levels in patients with chronic obstructive pulmonary disease (COPD) who participated in a pulmonary rehabilitation program. **JPneumol**. [S.L.], v. 28, n. 3, p. 4-120, 2002. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-35862002000300002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-35862002000300002) Acesso em: 11 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-35862002000300002>

GOYATÁ, S. L. T.; et al. Effects from acupuncture in treating anxiety: integrative review. **Rev Bras Enferm**. [S.L.], v. 69, n. 3, p. 71-564, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000300602&script=sci\\_arttext&tlng=EN](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000300602&script=sci_arttext&tlng=EN) Acesso em: 11 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.20166903251>

MEDEIROS, A. L.; et al. Assessing nursing diagnoses and interventions in labour and high-risk pregnancies. **Rev Gaúcha de Enferm**. [S.L.], v. 37 n. 3, p.1-9, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27706441/> Acesso em: 11 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.55316>

MEIRELES, J. F. F.; et al. Imagem Corporal, Atitudes Alimentares, Sintomas Depressivos, Autoestima e Ansiedade em Gestantes de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. [S.L.], v. 22, n. 2, p. 437-445, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017000200437&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017000200437&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 01 ago. 2020.

OSORIO-CASTAÑO, J. H.; CARVAJAL-CARRASCA, I. G., RODRÍGUEZ-GÁZQUEZ, M. Preparation for Motherhood during Pregnancy: a Concept Analysis. **InvestEducEnferm**. [S.L.], v.35, n.3, p.295-305, 2017. Disponível em:[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-53072017000300295](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072017000300295) Acesso em: 11 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v35n3a06>

PARREIRA, B. D. M.; et al. Common mental disorder and associated factors: study with women from a rural area. **Ver. Esc. Enferm. USP**. [S.L.], v. 51, e03225, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/>

scielo.php?pid=S0080-62342017000100423&script=sci\_abstract Acesso em: 11 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016033103225>

SILVA, M. M. de J.; et al. Anxiety in pregnancy: prevalence and associated factors. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 51.e03253, ago. 2017. Disponível em:[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342017000100444&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342017000100444&script=sci_arttext). Acesso em: 01 ago. 2020.

# Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 